



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
10 de agosto de 2012**

Diário Catarinense - Marcos Espíndola

“TV pública”

TV Brasil / TV UFSC / Conselho de programação / Produção audiovisual regional

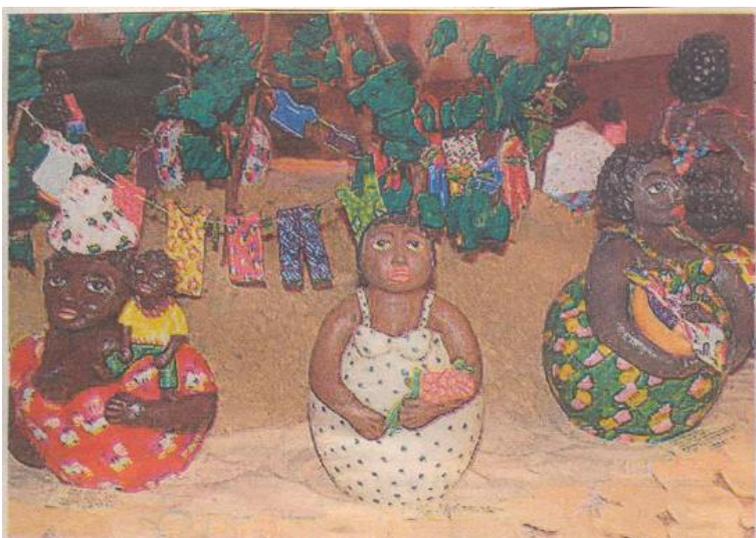
TV PÚBLICA

Novas sobre a *TV Brasil*. O novo canal público, que opera em parceria com a *TV UFSC*, sinalizou para a criação de um conselho de programação para discutir a ocupação e operação do espaço que será destinado à produção audiovisual regional. A emissora tem como prerrogativa abrir uma boa lacuna da sua grade para a exibição de projetos independentes.

Diário Catarinense - Caderno Continente

“Prêmio Açorianidade 2012”

Troféu Açorianidade 2012 / UFSC / Prefeitura de São Francisco do Sul / 19ª Festa da Cultura Açoriana em Santa Catarina

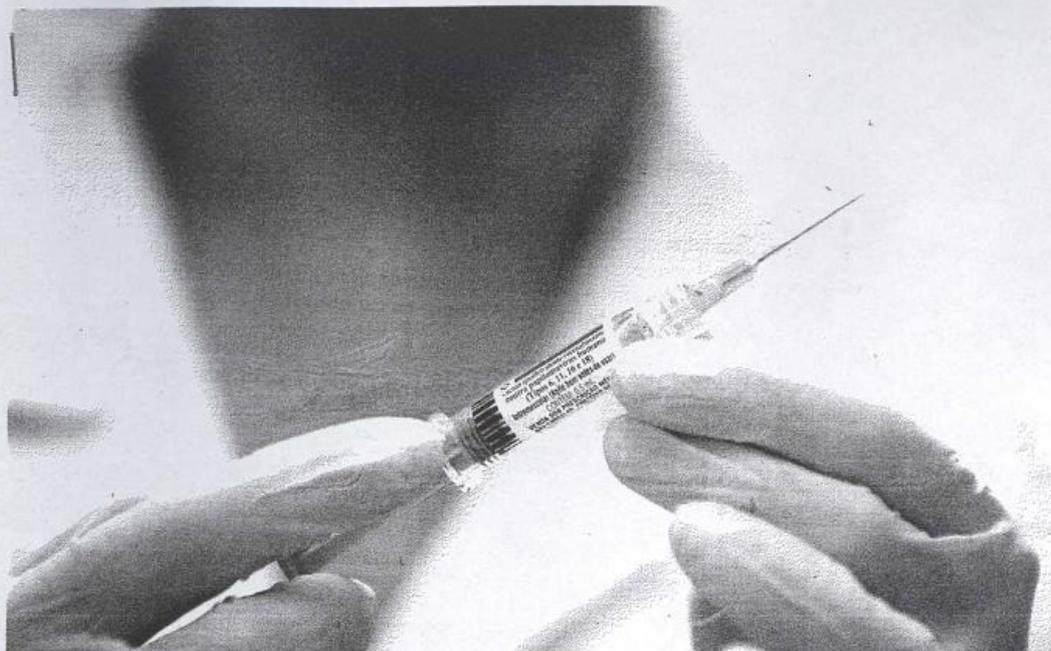


PRÊMIO AÇORIANIDADE 2012

Pessoas e entidades que atuam na preservação e divulgação da cultura açoriana em SC foram premiadas no Troféu Açorianidade 2012, promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina e prefeitura de São Francisco do Sul. A premiação faz parte da 19ª Festa da Cultura Açoriana em Santa Catarina, que acontece de 31 de agosto a 2 de setembro. Entre os agraciados está o artesão Newton Souza, de São José. O oleiro é um dos mais reconhecidos da cidade e confecciona peças no estilo figurativo, com pintura policromada, retratando tipos, usos e costumes da região. Nas obras da foto acima, o artista retrata lavadeiras que faziam uso da fonte de água denominada Bica da Carioca, nas décadas de 1940 e 1950. Na categoria Administração Municipal, o vencedor foi Palhoça.

"Colo de útero: Vacina contra câncer é oferecida de graça"

São Pedro de Alcântara / Câncer de colo de útero / HPV / Vacinação gratuita / Centro de Pesquisas Clínicas em HPV / Curso de Medicina da UFSC / Sistema Único de Saúde - SUS



O medicamento atualmente tem eficácia por 10 anos, mas o potencial é imunizar por até 30 anos e, em longo prazo, pode até erradicar a doença

COLO DE ÚTERO Vacina contra câncer é oferecida de graça

São Pedro de Alcântara está entre as únicas quatro cidades brasileiras a disponibilizar o medicamento

ALINE REBEQUI

Com menos de 5 mil habitantes, São Pedro de Alcântara, na Grande Florianópolis, será a primeira cidade do Estado a vacinar gratuitamente contra o câncer de colo de útero. No país, apenas três municípios seguiram a mesma iniciativa. A medicação é novidade na área da medicina, e pode, a longo prazo, erradicar a doença. A vacinação na cidade catarinense começa dentro de duas semanas.

O promissor medicamento pode acabar com a necessidade de realizar o exame preventivo de Papanicolaou. O estudo do Centro de Pesquisas Clínicas em HPV, ligado ao curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), já está em fase final e levantamentos preliminares comprovaram a eficácia da vacina por 10 anos, mas este período pode chegar a 30 anos de proteção, como explica o professor Edison Natal Fedrizzi.

— Já descobrimos que, ao tomar três

Serviço

O quê: 1º Encontro Catarinense de Experts em HPV

Quando: 10 e 11 de agosto

Onde: auditório da reitoria da UFSC

Para a população em geral: sexta-feira, gratuito, das 12h às 13h30min

Mais informações: (48) 3233-6798

doses da vacina, a mulher estará 100% protegida contra os mais frequentes tipos de HPV, principal causador do câncer de colo do útero. Mas queremos avançar. Se o medicamento chegar ao Sistema Único de Saúde (SUS), poderemos erradicar a doença em nosso país, como já fez a Austrália — diz.

A vacina foi aprovada para venda no mercado em 2006. Nas clínicas particulares de Santa Catarina, cada dose (a mulher precisa tomar três) custa em média R\$ 280 e previne contra os quatro tipos mais frequentes de vírus.

Segundo o professor, para que o medicamento chegue à rede pública, basta vontade política. Ele lembra que o custo da prevenção é 50% me-

nor do que do tratamento do câncer e que somente o exame preventivo não é suficiente, porque identifica as células malignas já instaladas.

Custo de R\$ 112 mil ao município

E foi pensando nisso que o município de São Pedro de Alcântara resolveu investir R\$ 112 mil com a compra de 700 doses, como uma primeira fase da prevenção. A secretária de Saúde, Isolene Bernadete Hoffmann, diz que a partir do dia 27 de agosto serão vacinadas 233 meninas com idades entre 13 e 17 anos e, depois, a partir dos nove anos.

A Secretaria de Estado da Saúde informa que considera a prevenção uma responsabilidade dos municípios e que não há projeto para se unificar a vacinação em Santa Catarina. Na Capital, a Secretaria de Saúde informou que já fez um estudo a respeito e não considerou viável disponibilizar o medicamento nos postos.

aline.rebequi@diario.com.br

No país, uma morte por hora

No Brasil, a cada hora uma mulher morre por complicações de um câncer de colo de útero. Em Santa Catarina, a média é a mesma. São 750 casos registrados todos os anos, dos quais 300 desencadeiam na morte.

E é este cenário que o grupo do centro de pesquisas em HPV da UFSC tenta reverter. Depois de 10 anos de pesquisas, descobriram que a vacina tem forças para, a longo prazo, erradicar a doença no país. Agora, a luta é para que o medicamento alcance a rede pública de saúde.

Para avançar nas pesquisas, o centro foi ampliado de 10 para 65 metros quadrados. A inauguração do novo espaço aconteceu em 2 de agosto e, para discutir o tema, o grupo de estudiosos realiza nesta sexta e sábado o 1º Encontro Catarinense de Experts em HPV. Nos dois dias, 14 professores e pesquisadores do Brasil que estudam o tema diariamente estarão reunidos em debate.

Fique atento



O QUE É HPV

• HPV ou Papilomavirus humano é um vírus de transmissão sexual e principal agente causador do câncer do colo uterino.

O QUE ELE PROVOCA

• É capaz de induzir lesões de pele ou mucosa. Existem mais de 200 tipos diferentes de HPV, dos quais cerca de 45 infectam a área genital masculina e feminina. Estas lesões podem causar câncer tanto em homens quanto em mulheres.

O CONTÁGIO

• A transmissão do HPV se faz por contato direto com a pele ou mucosa infectada sendo facilmente transmitida do homem para a mulher e vice-versa e até mesmo nas relações homossexuais. A maioria das vezes (95%) são transmitidos através da relação sexual, mas em 5% das vezes poderá ser através das mãos contaminadas pelo vírus.

O QUE É O PAPANICOLAU

• É o exame conhecido como preventivo. Mulheres em atividade sexual dos 21 aos 65 anos precisam fazer o exame uma vez ao ano. Nele é possível visualizar se a paciente tem lesões e, se detectadas no início, podem tratar e evitar o desenvolvimento do câncer. Mas não tem forças para preveni-lo.

COMO PREVENIR

- Usar preservativo (camisinha) nas relações sexuais
- Evitar múltiplos parceiros sexuais
- Realizar exame ginecológico periódico e exame de Papanicolaou pelo menos uma vez por ano

A VACINA

• Previne em 100% o câncer de colo de útero, associados aos tipos de HPV mais frequentes, por um período de 10 anos. A indicação é que todas as mulheres com idades entre nove e 26 anos de idade tomem a vacina.

QUAL É O CUSTO

• Hoje apenas quatro cidades disponibilizam a vacina gratuitamente. Nas clínicas particulares de Santa Catarina cada dose custa em média R\$ 280. São necessárias três doses.

GESTANTES

• Por enquanto gestantes não podem tomar a vacina.

ONDE HÁ VACINA GRATUITA

- Tabuaçu da Serra - SP
- Campo dos Goytacazes - RJ
- São Francisco do Conde - BA
- São Pedro de Alcântara - SC

TODO SÁBADO
NO DC, CADEFINO
Vida e Saúde

A Notícia Estado

“Câncer de colo de útero: Vacinação para combater o HPV”

São Pedro de Alcântara / Câncer de colo de útero / HPV / Vacinação gratuita / Centro de Pesquisas Clínicas em HPV / Curso de Medicina da UFSC / Sistema Único de Saúde – SUS

Câncer de colo de útero Vacinação para combater o HPV

Mulheres de São Pedro de Alcântara serão imunizadas de graça contra vírus

Com menos de cinco mil habitantes, São Pedro de Alcântara, na Grande Florianópolis, será a primeira cidade do Estado a vacinar gratuitamente contra o câncer de colo de útero. No País, apenas três municípios seguiram a mesma iniciativa. A medicação é novidade na área da medicina, e pode, a longo prazo, erradicar a doença. A vacinação na cidade catarinense começa dentro de duas semanas.

O promissor medicamento pode acabar com a necessidade de realizar o exame preventivo de Papanicolau. O estudo do Cen-

tro de Pesquisas Clínicas em HPV, ligado ao curso de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), já está em fase final e levantamentos preliminares comprovaram a eficácia da vacina por dez anos, mas este período pode chegar a 30 anos de proteção, como explica o professor Edison Natal Fedrizzi.

“Já descobrimos que, ao tomar três doses da vacina, a mulher estará 100% protegida contra os mais frequentes tipos de HPV, principal causador do câncer de colo de útero. Mas queremos avançar. Se o medicamento chegar ao Sistema Único de Saúde (SUS), poderemos erradicar a doença em nosso país, como fez a Austrália”, diz.

A vacina foi aprovada para venda no mercado em 2006. Nas clínicas particulares de Santa Ca-

tarina, cada dose (a mulher precisa tomar três) custa em média R\$280 e previne contra quatro tipos mais frequentes de vírus.

Segundo o professor, para que o medicamento chegue à rede pública, basta vontade política. Ele lembra que o custo da prevenção é 50% menor do que do tratamento do câncer e que somente o exame preventivo não é o suficiente.

“Este exame apresenta dois problemas. O primeiro é que apenas 20% das mulheres em atividade sexual dos 21 aos 65 anos o fazem todos os anos pelo Sistema Único de Saúde, como é necessário. O segundo é que ele detecta as lesões pré-cancerosas já existentes, sendo necessário o tratamento delas com cauterização ou cirurgia para a prevenção do câncer”, explica.



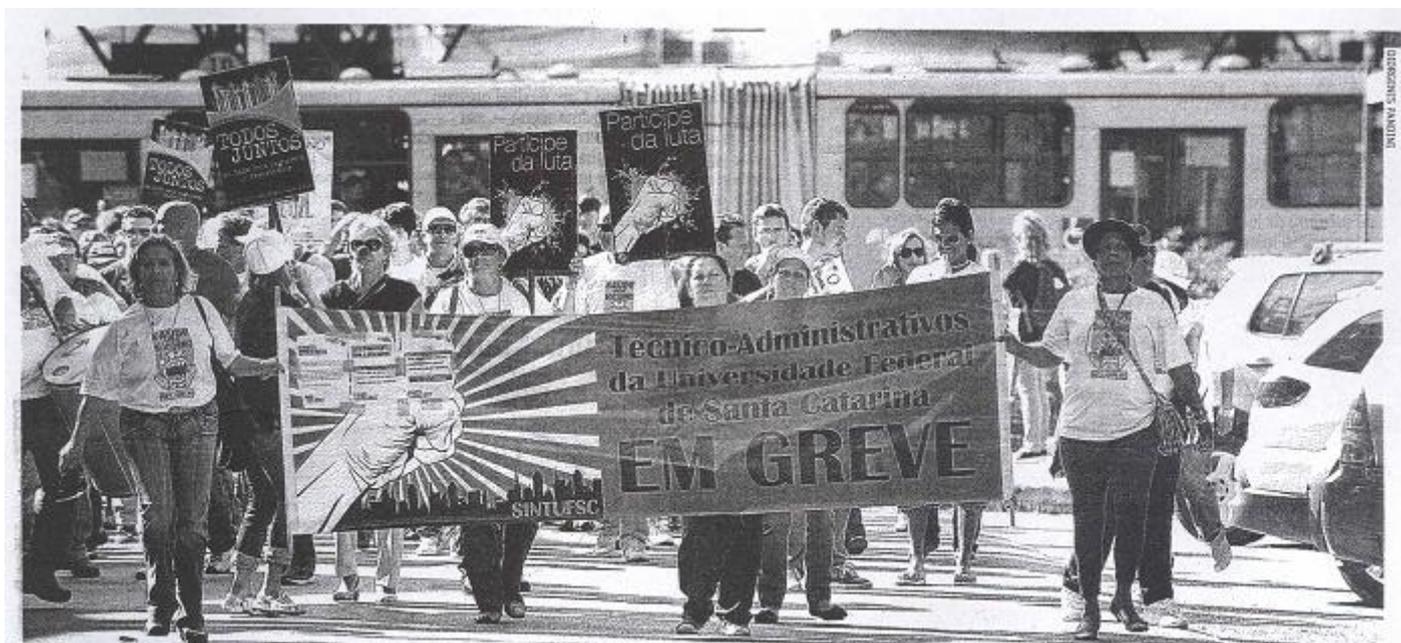
PROTEÇÃO

São Pedro de Alcântara é a primeira cidade do Estado e a terceira do País a distribuir vacina de graça

A Notícia Destaque

“Os efeitos da greve no Norte”

Joinville / Greve / Servidores das instituições federais / Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC / Instituto Federal Catarinense – IFC / Polícia Federal / Polícia Rodoviária Federal / Justiça Federal / Porto de São Francisco do Sul / Anvisa / UFSC / Justiça do Trabalho / Justiça Eleitoral / INSS



Os efeitos da greve no Norte

Na região de Joinville, pelo menos 3 mil alunos de centros federais estão sem aula. Atividades, como emissão de passaportes, também foram suspensas

ROELTON MACIEL E SCHIRLEI ALVES
roelton_maciel@un.com.br e
schirlei.alves@un.com.br

Estudantes sem aulas, delegacia praticamente inativa, serviços de fiscalização interrompidos. Essa é só uma ponta dos efeitos da onda de greve dos servidores de instituições federais que trabalham em Joinville e região nos últimos dias.

Na cidade mais populosa do Estado, os cerca de mil alunos do Instituto Federal de Santa Catarina IF-SC estão sem estudar desde 18 de junho. A mesma situação afeta os 900 universitários da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), desde 11

de julho. A previsão era de que as aulas do segundo semestre no campus Joinville tivesse começado na segunda-feira.

Com o retorno das aulas também previsto para o mesmo dia, o Instituto Federal Catarinense (IFC), em Araquari, sem aula desde 18 de junho, adiou o início do semestre para a próxima segunda, mas a direção-geral não descarta nova data. Assim, os cerca de 3 mil estudantes ainda não têm perspectiva de voltar às aulas.

O agendamento e a liberação de passaportes pela Polícia Federal, assim como os pedidos de porte de arma e outros serviços administrativos também não têm prazo para ser retomados. Antes

da greve, cerca de 90 passaportes por dia eram emitidos em Joinville. Agora, somente casos de urgência comprovada são atendidos pelos 30% do efetivo que cumprem expediente por determinação legal.

Já a Polícia Rodoviária Federal vai decidir em assembleia na segunda se suspende os serviços. “Precisamos aumentar o efetivo e transformar o cargo de nível médio em superior, pois a graduação já é exigida em concurso”, explica Hamilton Rodrigues, presidente do sindicato da categoria.

Os servidores da Justiça Federal pararam as atividades na tarde de ontem e a previsão é de que o mesmo aconteça na Justiça

Federal, do Trabalho e Eleitoral.

Ontem, funcionários públicos federais em greve, que querem reposição de perdas salariais e reformulação dos planos de carreira, fizeram uma passeata no Centro da cidade. “O governo quer fazer reposições de 25% a 40% nos próximos três anos. Se aceitarmos a proposta, não vamos recuperar a perda antiga e futuramente vamos continuar perdendo em relação à inflação”, critica o técnico administrativo do IF-SC, Jorge Burnik.

Segundo Jorge, a categoria quer 22% de reposição salarial imediata, além de uma data-base para garantir as próximas reposições conforme a inflação, além da atualização do plano de carreira.

Atividades no porto são prejudicadas

A liberação de navios internacionais que passam pelo Porto de São Francisco do Sul virou um nó por causa da greve da Polícia Federal (PF) e da Anvisa. Segundo a coordenação do posto avançado da PF no porto, desde a manhã de ontem, as atividades ficaram restritas ao horário de expediente – das 8 às 18 horas.

Não haverá mais atuação de plantonistas à noite e nem aos fins de semana. "Somente situações de extrema urgência, como a necessidade de desembarque de um tripulante doente, por exemplo, serão atendidas fora do expediente", afirma o coordenador José Ronaldo Brites.

Ele afirma que é provável que ocorram atrasos nas saídas dos navios de bandeira internacional por causa do boicote ao plantão. "Podem haver atrasos de até duas horas ou mais. Eventualmente, isso vai acontecer."

Em média, cerca de 70 navios passam mensalmente pelo porto. A estimativa é de que 20% sejam de fora do País e que podem ser afetadas pela greve. Os servidores da Anvisa, que trabalham em portos, aeroportos e fronteira, estão em greve desde o dia 12 de julho e atendem apenas os serviços essenciais e informa que estão com 30% do efetivo trabalhando. Essa porcentagem, em alguns casos, pode representar apenas um funcionário cumprindo expediente. Segundo a coordenadora do sindicato, Vera Lúcia Santos, o maior prejuízo ocorre nos portos onde é realizada vistoria de navios e liberação de medicamentos, alimentos e material hospitalar.

SITUAÇÃO DOS ÓRGÃOS FEDERAIS EM JOINVILLE

ENSINO

■ IFC – campus Araquari – paralisação de professores e técnicos administrativos, 1,2 mil alunos sem aula.

■ UFSC – campus Joinville – paralisação de professores e técnicos administrativos, 900 alunos sem aula.

■ IF-SC – campus Joinville – paralisação de professores e técnicos administrativos, mil alunos sem aula.

POLÍCIA FEDERAL

Efetivo de 30% somente para serviços essenciais.

O que fazer

Quem tinha a previsão de pegar o passaporte durante o período de greve deve buscar informações na delegacia, mas só após o fim da paralisação. Os outros prazos continuam valendo. Se houver necessidade da retirada do passaporte com urgência, será preciso comprová-la com atestados médicos, documentos trabalhistas ou ofícios que certifiquem que a viagem não pode ser adiada. Os casos serão avaliados. Informações pelo 3431-6800.

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

Ainda não aderiu à greve. Decisão sairá de assembleia na segunda.

O que pode acontecer

Diminuir a fiscalização nas estradas.

JUSTIÇA FEDERAL

Categoria entra em greve a partir de segunda-feira. Servidores de Joinville não decidiram se vão aderir ao movimento. Uma paralisação prévia ocorreu na tarde de ontem em todo o Estado.

O que pode acontecer

Atraso nos processos das cinco varas federais de Joinville: 1ª Vara Federal e Juizado Especial Federal Criminal Adjuvado, 1ª Vara Federal Previdenciária e Juizado Especial Previdenciário Adjuvado, 2ª Vara Federal, 2ª Vara Federal Previdenciária e Juizado Especial Federal Previdenciário Adjuvado, Vara Federal de Execuções Fiscais e Juizado Especial Federal Civil Adjuvado.

JUSTIÇA DO TRABALHO

Categoria entra em greve a partir de segunda-feira. Em Joinville, servidores não pretendem participar do movimento. Haverá assembleia na segunda-feira.

O que pode acontecer

Paralisação do andamento dos processos, porém o sindicato informa que o serviço de atendimento é mantido com 30% do efetivo de servidores.

JUSTIÇA ELEITORAL

Categoria entra em greve a partir de segunda-feira. Em Joinville, servidores não pretendem participar do movimento. Haverá assembleia na segunda-feira.

O que pode acontecer

Atraso nos preparativos das eleições, como treinamentos e separação de materiais.

INSS

Categoria não aderiu à greve e não há intenção de aderir. O Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência do Serviço Público Federal no Estado de Santa Catarina (Sindprevs/SC) aguarda deliberação nacional para começar a movimentar o setor.

ANVISA

Categoria está em greve desde 12 de julho. Segundo grevistas, 30% dos servidores atendem emergências. Os serviços de fiscalização e vistoria de portos, aeroportos e fronteira ficaram comprometidos. O maior impacto está ocorrendo nos portos.



SÓ O NECESSÁRIO

No Porto de São Francisco, a PF não está mais fazendo plantão à noite e nos fins de semana

Somente situações de extrema emergência serão atendidas fora do expediente.

JOSÉ BRITES, coordenador do posto da PF

Precisamos aumentar o efetivo e transformar o cargo de nível médio em superior.

HAMILTON RODRIGUES, presidente do sindicato dos trabalhadores da PF

Cenário pode piorar no Estado

Na próxima semana, a situação tende a se agravar em Santa Catarina, pois movimentos grevistas não descartam radicalizar as ações como forma de protesto ao não atendimento das reivindicações.

Os sete quilômetros de congestionamento na BR-101, na manhã de ontem, em Biguaçu, foram apenas uma prévia de uma cena que deverá se repetir e se alastrar para outras regiões do Estado. Os policiais rodoviários federais ligados ao sindicato da categoria fizeram uma operação pente-fino, fiscalizando principalmente os veículos de carga, o que gerou o engarrafamento, que durou toda a manhã.

"Vamos repetir em outros postos por SC e dependendo até na Via Expressa (acesso a Florianópolis)", disse um policial, antecipando que a ordem por enquanto é aguardar a decisão do sindicato.

A paralisação da entrada e saída da Ilha de Santa Catarina corre nos bastidores dos movimentos, mas ao menos até segunda-feira não estaria nos planos dos sindicalistas. Por enquanto, afirmam que há mobilização e que a greve geral será decidida numa assembleia às 14h30 de segunda, na Capital.

Na Polícia Federal, a greve entra hoje no quarto dia. Oficialmente abrange agentes, escrivães e papiloscopistas, mas delegados também apoiam o movimento. Na superintendência regional, na avenida Beira-Mar Norte, em Florianópolis, a investigação de crimes está completamente parada, assim como a fiscalização da costa marítima e o atendimento do setor de armas.

Enfoque Popular

Memória

“UFSC forma primeira turma”

USFC / Campus Araranguá / Formatura / Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni / Vice-Reitora Lúcia Helena Martins Pacheco / Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação

UFSC forma primeira turma

Araranguá

O campus da Universidade Federal de Santa Catarina em Araranguá realiza nesta sexta-feira, 10 de agosto, a formatura de seus primeiros graduandos. A cerimônia marca o processo de interiorização da UFSC que iniciou em 2009, como resultado do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Valorizando a importância institucio-

nal desse momento, estará presente na cerimônia a vice-reitora da UFSC, Lúcia Helena Martins Pacheco. O primeiro curso do campus Araranguá foi de Tecnologias da Informação e Comunicação, que recentemente recebeu a nota 4 do Ministério da Educação, em uma avaliação que vai de 1 a 5. A formatura da primeira turma da UFSC em Araranguá será realizada no gabinete do diretor do Campus, hoje, 10, às 19 horas.

Enfoque Popular

Primeira Impresão

“Dia histórico”

USFC / Campus Araranguá / Formatura / Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni / Vice-Reitora Lúcia Helena Martins Pacheco

DIA HISTÓRICO | O campus da Universidade Federal de Santa Catarina em Araranguá realiza nesta sexta-feira, 10, com a presença da vice-reitora da UFSC, Lúcia Helena Martins Pacheco, a formatura de seus primeiros graduandos. A cerimônia marca o processo de interiorização da UFSC que iniciou em 2009, como resultado do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Sem Censura Geral - Educação

"Primeiros formandos da UFSC em Araranguá recebem diploma nesta sexta-feira, dia 10"
USFC / Campus Araranguá / Formatura / Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni / Vice-Reitora Lúcia Helena Martins Pacheco / Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação / Diretor Geral da UFSC Araranguá Paulo César Leite Esteves

SemCensura

GERAL

Sexta, Sábado e Domingo, 10, 11 e 12 de Agosto de 2012

7

EDUCAÇÃO

Primeiros formandos da UFSC em Araranguá recebem diploma nesta sexta-feira, dia 10

Um dos destaques do campus Araranguá tem sido atuação acadêmica. Um exemplo foi a recente premiação do aluno William Rochadel

Foto: Divulgação

O campus da Universidade Federal de Santa Catarina em Araranguá realiza nesta sexta-feira, 10, a formatura de seus primeiros graduandos. A cerimônia marca o processo de interiorização da UFSC que iniciou em 2009, como resultado do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Valorizando a importância institucional desse momento, estará presente na cerimônia a vice-reitora da UFSC, Lúcia Helena Martins Pacheco.

"A formatura é um evento extremamente importante, pois é o primeiro grande resultado da participação da UFSC nas comunidades da região", afirma o diretor geral da UFSC Araranguá, professor Paulo César Leite

Esteves. "Acreditamos que estamos formando profissionais que sejam representantes da alta qualidade com que a UFSC trata ensino, pesquisa e extensão", completa.

O primeiro curso do campus Araranguá foi de Tecnologias da Informação e Comunicação, que recentemente recebeu a nota 4 do Ministério da Educação, em uma avaliação que vai de 1 a 5. Em 2010 passou a ser oferecido o curso de Engenharia de Energia e em 2011, Engenharia da Computação e Fisioterapia.

Dificuldades na contratação de docentes, remanejamento de vagas e readequação dos projetos institucionais foram alguns dos problemas enfrentados pela UFSC em sua instala-

ção em Araranguá. Problemas comuns às universidades participaram do Reuni, conforme avaliação do Ministério da Educação. Mas a direção do campus tem trabalhado em uma trajetória de correção de rumos. Um exemplo foi a adequação na oferta de vagas do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que passou de 200 para 100.

Como forma de suprir a deficiência na formação básica de alunos e aumentar a retenção nos cursos, todos os semestres são oferecidas atividades de apoio pedagógico. "Cursos de extensão, atividades de laboratório e as bolsas permanência são também formas de ajudar o estudante a ficar na universidade sem que ele precise arrumar um emprego para



O primeiro curso do campus Araranguá foi de Tecnologias da Informação e Comunicação, que recentemente recebeu a nota 4 do Ministério da Educação, em uma avaliação que vai de 1 a 5

se manter", explica o coordenador do curso de TIC, Alexandre Gonçalves.

Outro destaque tem sido atuação acadêmica. Um exemplo foi a recente premiação do aluno William Rochadel, que conquistou o segundo lugar no concurso

Campus Mobile, que teve mais de 1.300 inscritos de todo o Brasil. A equipe de futebol de robôs Araranguá Intruders participou da IX Competição Brasileira de Robótica em São João Del Rei (MG), obtendo o 6º lugar de 15 times inscritos. A con-

solidação do campus Araranguá pode ser comprovada também com a oferta da primeira pós-graduação, com o curso de especialização em Fisioterapia, que tem previsão para começar no segundo semestre de 2012.

Professores de instituições federais de Araranguá reivindicam reposição salarial
Araranguá / Professores e servidores das instituições federais / Educação / Greve /
Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC / UFSC – Campus Araranguá

GREVE

Professores de instituições federais de Araranguá reivindicam reposição salarial

Conforme o professor da IF-SC, Assis Francisco de Castilhos, os professores estão quatro anos sem reposição salarial

Fotos: Artur Zingano Jr.



Um dos principais motivos da greve é a exigência por parte dos professores da reposição salarial



Professores acusam governo federal de negligência com a Educação. Docentes querem aumento

Artur Zingano Jr.

A chuva que caiu na manhã, tarde e noite de ontem, 31, em Araranguá, não impediu que os professores e funcionários das instituições federais voltadas à educação do município paralisassem a greve. Com uma tenda montada no meio da rótula de acesso a Araranguá, cartazes cobrando mais investimentos na Educação refletiam a indignação dos professores universitários federais que já dura há dois meses.

Os professores e funcionários das instituições de ensino federal de Araranguá, como o Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC), UFSC - campus Araranguá e outros órgãos pararam as

atividades desde o dia 18 de julho. Conforme o professor do IF-SC, Assis Francisco de Castilhos, um dos principais motivos da greve é a exigência por parte dos professores da reposição salarial. "O que nós estamos pedindo é a dignidade da reposição da inflação, pois estamos quatro anos sem reposição. Atualmente, já perdemos quase metade do nosso poder aquisitivo. Nós queremos a reposição salarial dos quatro últimos anos, que chega a um pouco mais de 20%", explica o professor ao ressaltar que outras questões como a falta de investimento na Educação por parte do governo federal que só investe 3% do Produto Interno Bruto (PIB)

no ensino brasileiro é mais um dos motivos da paralisação em quase todo o país. "Hoje, nós temos um gasto do PIB em torno de 3% para a Educação no país. Isso desde a pré-graduação até a pós-graduação. Estamos lutando para que se cumpra a nossa carta magna que é de 10% do PIB para a Educação", conta Castilhos ao salientar que a questão voltada à estrutura de carreira também é um dos fatores que motivaram a greve. Segundo ele, não há estímulo à carreira do professor federal no país, o que faz com que muitas vezes um profissional qualificado acabe desistindo da carreira pública para lecionar numa universidade particular, o

que resulta em prejuízos às instituições federais de ensino. "Outra questão é a estrutura da nossa carreira. Com as mudanças institucionais de escola técnica e a própria universidade que ficou defasada em termos de estrutura de carreira. Então, estamos reivindicando uma reestrutura da nossa carreira para que possa atrair profissionais de qualidade, que hoje muitas vezes optam em trabalhar em universidades particulares. Queremos professores de qualidade dentro da sala de aula", avalia.

Castilhos enfatiza que não adianta o governo federal criar estrutura física, como universidades federais, sem investimentos em vários setores da Educação para dar

condições propícias a um bom ensino. "Não adianta nós termos salas de aula, se não temos equipamento e muitas vezes nem a sala de aula apropriada ao ensino à Educação, isso é outra reivindicação", argumenta.

O professor reporta que o governo federal, depois de muito tempo sem diálogo com os servidores, apresentou uma proposta que não foi aceita porque ela não atende as reivindicações dos docentes. Castilho acrescenta que o semestre anterior ainda não foi concluído e que as aulas programadas para iniciarem ontem, 30, ainda não começaram. "O governo fez uma nova proposta que foi modificada em poucos aspectos, sem alterar muita

coisa e, hoje, encerra, simbolicamente, o prazo para que nós sejamos inseridos na lei de diretriz orçamentária. O governo não abriu mais espaço para o diálogo. O governo não está preocupado com a possibilidade da perda do semestre. Nós ainda não terminamos o semestre anterior. As aulas estavam programadas para começar ontem (segunda-feira, 30), e o governo marcou para a semana que vem uma possível reunião", frisa o professor ao enfatizar o descaso do país com a Educação. "Não há muita preocupação com a Educação com quem fornece apenas 3% do PIB que deveria ser de 10%, imagina se eles estão preocupados com professores grevistas", finaliza.

CLIPPING DIGITAL

09/08/2012

G1 - Santa Catarina Notícias

[UFSC e IFSC aguardam sanção de lei para fazer mudanças nos vestibulares](#)

Senado Federal / Projeto de lei / Vagas em universidades federais / Escolas públicas / Cotas sociais e raciais / Presidente Dilma Rousseff / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE / Programa de Ações Afirmativas da UFSC – PAA / Comissão Permanente do Vestibular da UFSC / Conselho Universitário / IF-SC / Sistema de Seleção Unificada – Sisu / Exame Nacional do Ensino Médio – Enem

Portal da Ilha Notícias

[Matrículas para o Pré-Vestibular da UFSC devem ser feitas até esta quinta-feira](#)

Pré-Vestibular da UFSC / Secretaria de Estado da Educação / Selecionados / Matrículas

10/08/2012

A Notícia Geral

[Saiba como a greve dos servidores federais atinge a região de Joinville](#)

Joinville / Greve / Servidores das instituições federais / Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC / Instituto Federal Catarinense – IFC / UFSC / Polícia Federal / Polícia Rodoviária Federal / Justiça Federal / Justiça do Trabalho / Justiça Eleitoral